



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA

Geografia, Território e Territorialidade

LAÍSSA DÁVILA DE SOUSA LIRA

**TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: DAS VIVÊNCIAS ÀS MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos,
ALAGOA GRANDE/PB**

**GUARABIRA/PB
2019**

LAÍSSA DÁVILA DE SOUSA LIRA

**TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: DAS VIVÊNCIAS ÀS MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos,
ALAGOA GRANDE/PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro de Humanidades – Campus III da
Universidade Estadual da Paraíba – Guarabira/PB,
como requisito para a obtenção do título de
graduado em licenciatura plena em Geografia.

Orientadora: Prof^a Luciene Vieira de Arruda

GUARABIRA/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L786t Lira, Laíssa D'ávila de Sousa.
Territorialidade quilombola: [manuscrito] : das vivências às manifestações culturais da comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande/PB / Laíssa D'ávila de Sousa Lira. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Luciene Vieira de Arruda , UEPB - Universidade Estadual da Paraíba ."
1. Caiana dos Crioulos. 2. Quilombolas. 3. Territorialidade Quilombola. I. Título
21. ed. CDD 981.33

LAÍSSA DÁVILA DE SOUSA LIRA

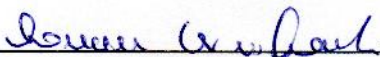
**TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: DAS VIVÊNCIAS ÀS MANIFESTAÇÕES
CULTURAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos,
ALAGOA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro de Humanidades
– Campus III Coordenação do Curso
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de graduada em
licenciatura plena em Geografia.


Linha de pesquisa: Geografia, Território
e Territorialidade.

Aprovada em: 19/06/2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dra. Luciene Vieira de Arruda (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ms. Maria Aletheia Stédile Belizário (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Emiliano de Melo (Examinador externo)
Especialista em Ciências Ambientais (FIP)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, a minha família e a todos que me incentivaram de alguma forma durante esta jornada. Aos colegas de curso, amigos e professores que compartilharam estes momentos junto comigo. E, principalmente, a todos aqueles que assim como eu, são felizes.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma das principais virtudes de alguém que valoriza o legado da vida. Agradecer a Deus por ter me concedido a vida e ter me permitido vir ao mundo em uma família tão especial, dando-me forças sempre. A Ele, meu eterno e incansável agradecimento!

A minha família, da qual veio todo o estímulo para ser o que sou hoje, especialmente a minha mãe, que foi diretamente minha grande incentivadora. Agradeço também aos colegas de jornada que compartilharam comigo seus conhecimentos, direcionando-me, compreendendo-me e me ajudando nas questões filosóficas.

Agradeço à UEPB, aos professores do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Humanidades, à banca examinadora deste trabalho e, em particular, à professora Luciene Vieira de Arruda, orientadora que durante a elaboração deste trabalho final, mostrou-se colaboradora e paciente, sabendo compreender meu tempo (e principalmente, a falta dele). Aprendi muito com a senhora!

Agradeço também às pessoas que acreditam que a felicidade é um dom de Deus e que todo filho de Deus tem o direito de possuí-la.

Muito obrigada!!

“(...)Aquele que é feito escravo por uma força maior do que a sua, ama a liberdade e é capaz de morrer por ela, nunca chegou a ser escravo.

Zumbi dos Palmares

043 – Licenciatura Plena em Geografia

LIRA, Laíssa Dávila de Sousa. TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: Das vivências às manifestações culturais da comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande/PB. (Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Prof^a Dr^a Luciene Vieira de Arruda), UEPB, Guarabira, 2019, 22p.

BANCA EXAMINADORA: Prof^a Dr^a Luciene Vieira de Arruda

Prof.^a Ms. Maria Aletheia Stédile Belizário

Prof. Esp. Emiliano de Melo

Resumo: O presente artigo tem como objetivo central verificar a relação existente entre as manifestações culturais da comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, situada em Alagoa Grande/PB e a territorialidade como forma de manter a identidade remanescente negra de sua cultura. A escolha da temática aqui abordada é de relevante importância para o contexto histórico-literário e territorial dentro do município, levando em consideração os elementos culturais e sociais da mesma. O universo proposto é biográfico, entretanto, confunde-se com a história local do município paraibano, sua cultura e vivências. A importância identitária da cultura popular tradicional da comunidade, a exemplo das cirandeiros, do coco de roda e do pífano apresenta-se como maneira de resgate e manutenção territorial da mesma. Apresenta-se também como se deu através dos tempos a perpetuação dessas tradições – muitas delas, orais – e as diversas vozes que compõem Caiana dos Crioulos. Para isso, uniu-se a metodologia da história oral à pesquisa documental em periódicos, artigos e relatos etnográficos que buscam fortalecer a história e identidade territorial dessa comunidade. As ressignificações do passado realizadas no presente em Caiana dos Crioulos auxiliam seus moradores a tornar suas relações com o tempo e os auxiliam a constituírem suas próprias fronteiras frente ao seu lugar próprio no mundo.

Palavras-chave: Territorialidade; Caiana dos Crioulos; Quilombolas.

ABSTRACT: This article aims to verify the relationship between the cultural manifestations of the Creole quilombola community in Alagoa Grande - PB and territoriality as a way of maintaining the remaining black identity of its culture. The choice of the topic here is of relevant importance for the historical-literary and territorial context within the municipality, taking into account the cultural and social elements of the same. The proposed universe is biographical, however, it is confused with the local history of the municipality of Paraiba, its culture and experiences. The identity importance of the traditional popular culture of the community, as in the case of the candlesticks, the coco de roda and the fife, presents itself as a way of redemption and territorial maintenance of the same. It is also presented as it has been through the ages the perpetuation of these traditions - many of them, oral - and the diverse voices that make up Caiana dos Crioulos. For this, the methodology of oral history was combined with documental research in periodicals, articles and ethnographic reports that seek to strengthen the history and territorial identity of this community. The re-significations of the past carried out in Caiana dos Crioulos today help their inhabitants to make their relations with time and help them to establish their own frontiers in front of their own place in the world.

Keywords: Territoriality; Caiana dos Crioulos; Quilombolas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Com a aprovação da Constituição de 1988 em seu texto sobre multietnicidade no Brasil, o parágrafo 5º do Art. 216, inciso V garante a posse de terras para os remanescentes quilombolas. Fruto de lutas sociais de diversos movimentos, os remanescentes do quilombo passaram a ter seu conceito ressignificado a partir de então. Assim, o conceito de quilombola passa a ser reorganizado baseado na dinamicidade de suas fugas e não no conceito de isolamento que havia outrora (CARVALHO, 2002).

Para o autor supracitado, o quilombo era um grupo **de seis escravos acima** com traços de resistência contra a escravidão e com o intuito de se defenderem dos castigos dos senhores. A palavra “quilombo” é de origem banto e, quer dizer acampamento ou fortaleza. Foi um termo usado pelos portugueses para designar as povoações construídas pelos escravos fugidos do cativeiro. No Brasil, esses espaços eram chamados de arranchamentos, mocambos ou quilombos e seus membros eram conhecidos como Callombolas, quilombolas ou mocambeiros.

Conceituar ‘comunidade quilombola’ levando em consideração os estudos recentes sobre essa realidade brasileira tem sido árdua tarefa, pois não se restringe apenas à questão negra, mas, sobretudo a uma identidade coletiva com culturas, costumes e ritos peculiares àquela ancestralidade secular (SILVA, 2003). As vivências e estudos acerca desse grupo étnico-racial é de certa forma nova e possui relação estreita com os espaços e limites territoriais.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (2003) comunidades quilombolas são:

(...) grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas e com ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, conforme Decreto nº 4887/03¹. (BRASIL, 2003).

Como marcas de resistência, das matrizes culturais e africanas, os quilombos preservam no seu cerne questões que povoam o imaginário popular com suas

¹ Cf. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL: Comunidades Quilombolas. Disponível em: http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar/povos_e_comunidades_tradicionais/quilombolas. Acesso em: 09 jun. 2019.

lendas e histórias, e sobretudo, a fé religiosa; o quilombo Caiana dos Crioulos é um dos patrimônios culturais da Paraíba e sua população no passado chegou a ter 2000 habitantes, descendentes diretos da África, em fuga na ocasião da formação do quilombo (SOUZA, 2003). É esse território que desnuda-se ao visitante em um misto de história, tradição oral e cultura viva.

O rompimento da condição de escravo condicionou a formação de locais que abrigaram negros libertos após a Lei Áurea – mocambos, quilombos, cimarrones, palenques, cumbes e marrons (SOUZA, 2003). O protagonismo representado por Caiana dos Crioulos é representativo, simbólico e histórico para seu povo. Assim, este trabalho justifica-se pela importância que a comunidade tem por seu território peculiar, mantenedor de sua ancestralidade. Ademais, a questão social e racial no Brasil é historicamente relegada a segundo plano. essa é uma dívida social impagável.

De acordo com a primeira configuração espacial dos territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos brasileiros, a Fundação Cultural Palmares afirma que, em 2003 existiam cerca de 2 milhões de pessoas vivendo em comunidades quilombolas. Tratar a respeito de quilombolas ou remanescentes de quilombos possui uma concepção marcada por lutas, resistência e ressignificação no processo de construção de sua identidade negra. São grupos étnicos importantes no contexto histórico e social brasileiro por sua valiosa contribuição cultural e histórica.

O objeto de estudo aqui proposto é uma dessas comunidades, situada no município de Alagoa Grande/PB: Comunidade quilombola Caiana dos Crioulos; sua influência cultural e artística na preservação da memória da identidade de seu povo é singular. Alagoa Grande é um município situado no agreste paraibano e conhecido por ter na sua gênese filhos ilustres como a líder sindical Margarida Maria Alves e o ritmista Jackson do Pandeiro, reconhecido internacionalmente por seus vários atributos artísticos e musicais, bem como sua afinidade com os ritmos advindos de matrizes africanas, como a ciranda e o côco.

Voltar o olhar de pesquisadora para a questão da territorialidade quilombola é uma forma de (re)conhecer o passado negro tão relegado às margens da história, como um importante elemento histórico e cultural na formação da população dessa comunidade.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 Território e territorialidade

Ao tratar acerca de comunidade quilombola é pertinente verificarmos as definições de fronteira, território e territorialidade, uma vez que estes conceitos não se relacionam apenas com limites demarcados no espaço geográfico, mas sobretudo, dizem respeito a espaços peculiares que se definem por suas características culturais, negras e étnicas. O conceito de território vincula-se ao poder político, mas também ao poder simbólico, ligado à apropriação de determinados grupos para com seu espaço de vivência (HAESBAERT, 2004). O espaço delimitado a partir de relações de poder, o território não se refere somente aos limites político-administrativos estabelecidos por linhas ou marcos divisórios (Souza, 2003).

Os agentes sociais envolvidos nessas delimitações vão desde as fronteiras limítrofes até as demarcações ideológicas vividas pelas comunidades. Segundo Raffestin (1993, p.158), “[...] a territorialidade reflete a multidimensionalidade do vivido territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral”. Desse modo:

[...] a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT, 2004, p. 3).

É assim que compreendemos as formas como a cultura, crença e vida acontecem na comunidade Caiana dos Crioulos. A ideia de coletividade presente já na ideia territorial precede que somos seres sociais que se inter-relacionam em determinado espaço com pessoas semelhantes, no caso do quilombo, os remanescentes. A territorialidade demarca usos e costumes de determinada comunidade; portanto, não se relaciona apenas ao espaço em si no qual se vive. As fronteiras podem ser políticas, naturais ou artificiais; a concepção de fronteira que mais se adequa a comunidade em questão é a fronteira artificial, ideológica, na qual a territorialidade se faz presente e diferencia a comunidade de outras.

2.2 Territorialidade e Comunidades Quilombolas

Os conceitos de território, territorialidade e fronteira possibilitam a identificação e uma análise mais pontual sobre as comunidades quilombolas: todos os conceitos quando aplicados a uma comunidade tão peculiar nos faz verificar que o mais presente e forte conceito ainda é o de territorialidade, pois abraça a cultura, os costumes e a forma como a comunidade vive e atua naquele território. Desde o início da nossa história, quando se iniciou a formação de quilombos, houve grande resistência e lutas. Historicamente, a proximidade de um quilombo de uma cidade trazia consigo o medo do ataque iminente dos negros fugidos, que eram constantemente acusados de tocaia (ANJOS e CYPRIANO, 2006).

“O quilombo enquanto categoria histórica detém um significado relevante, localizado no tempo e na atualidade e objeto de uma reinterpretação jurídica quando empregado para legitimar reivindicações pelo território dos ancestrais por parte dos denominados remanescentes de quilombos” (MARIM, 2004, p. 05). Nesse entendimento, com a Constituição de 1988, a legalidade veio para os povos remanescentes das comunidades quilombolas, um amparo legal para sanar séculos de injustiça social contra o negro.

De acordo com a definição do Programa Brasil Quilombola, os quilombos são territórios de resistência cultural e deles são remanescentes os grupos étnicos raciais que assim se identificam. Com trajetória própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a luta à opressão histórica sofrida, eles se autodeterminam comunidades negras de quilombos, dados os costumes, as tradições e as condições culturais e econômicas específicas que se distinguem de outros setores da coletividade nacional (BRASIL, 2004, p. 6).

Na contemporaneidade as comunidades demonstram em seus espaços geográficos que aquele local é um lugar de resistência cultural que atravessou os tempos. Muitas comunidades remanescentes estão espalhadas pelo Brasil, conforme Anjos (2006, p. 75) “calcula-se que no Brasil existam hoje cerca de 2840 comunidades quilombolas”, sendo a maior delas a comunidade dos Kalunga, em Goiás e a menor, localizada no estado do Pará. O objeto de estudo desse artigo é um quilombo localizado no estado da Paraíba, no município e Alagoa Grande; as

tradições são mantidas pela comunidade, principalmente através da história oral que passa de pai para filho, reproduzindo e se orgulhando de sua ancestralidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa que norteia este trabalho foi desenvolvida em dois momentos: a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo participante norteada pela Geografia da percepção, que foi fomentada na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, no município de Alagoa Grande/PB; além da pesquisa de informações, dados e ideias, através da observação e análise de leituras variadas que abordam questões relacionadas à territorialidade e quilombos. Trata-se de uma pesquisa participante, cujos dados de análise foram obtidos através da Geografia da percepção.

Lakatos e Marconi (1991) definem a pesquisa participante como um tipo de pesquisa que não possui um planejamento ou um projeto anterior à prática, sendo que o mesmo só será construído junto aos participantes (objetos de pesquisa). Segundo Grossi (1981):

Pesquisa participante é um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos. Portanto, é uma atividade de pesquisa, educacional orientada para a ação. Em certa medida, tentativa da Pesquisa Participante foi vista como uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo "acadêmico" e o "irreal", entre intelectuais e trabalhadores, entre ciência e vida (GROSSI, 1981, p. 79).

A escolha pela pesquisa participante se ampara empiricamente no processo de direto envolvimento da autora com a comunidade estudada. O conhecimento do objeto de pesquisa é fundamental quando se escolhe o método de pesquisa participante, pois se imersa no campo de investigação, com um olhar mais detalhado, observações, que envolvem a própria memória do pesquisador. Para Mariano Neto (2001) a pesquisa participante, envolve entre outros elementos, o contato direto com o objeto de pesquisa. A memória e a história estão diretamente inseridas na pesquisa participante, pois ao se dedicar ao estudo que envolve atores

sociais, obrigatoriamente se encontra com a memória dos que colaboram com o estudo.

Mariano Neto (2001, p. 28) ainda resgata autores como Le Goff (1994), p. 35) para argumentar que “a sociedade cria história e cultura em sua direta e intensa relação com a natureza”. A pesquisa participante nesse caso se encontra com a história oral, pautada pela memória, tanto da autora do estudo, quanto dos seus entrevistados.

O município de Alagoa Grande/PB

Alagoa Grande é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado na microrregião do Brejo Paraibano, com área territorial de 320.558 km² e uma população estimada em torno de 29 mil habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Alagoa Grande é um município intermediário entre o sertão e o litoral, situada na Serra da Borborema (FREIRE, 1999).

Figura 1 – Mapa do município de Alagoa Grande e municípios limítrofes



Fonte: Google Maps. 1

O município de Alagoa Grande foi fundado em 1864 e emancipado politicamente neste mesmo ano, embora em 1847 já fosse distrito. Teve um crescimento econômico devido a agricultura no início do século XIX, através do cultivo da cana de açúcar, embora na atualidade haja uma estagnação econômica, apesar de seu rico potencial turístico (FREIRE, 1999).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir de agora discutimos acerca da comunidade pesquisada, sua importância para a preservação da cultura e identidade remanescente e nossas impressões durante a pesquisa de campo. É importante ressaltar que, apesar de não ter sido uma pesquisa na qual se utilizou questionários escritos, a história oral nos beneficiou com informações tão interessantes quanto relevantes. A seguir, contamos a história da comunidade e sua afirmação identitária através da territorialidade de remanescente quilombola.

4.1 A COMUNIDADE DE CAIANA DOS CRIoulos

A comunidade foi legitimada como remanescente de Quilombos em 08 de junho de 2005 pela Fundação dos Palmares e fica localizada na região rural do município de Alagoa Grande, há aproximadamente 117km da capital do estado, João Pessoa (IBGE, 2010). Existem várias peculiaridades em seus moradores, seja na fala ou na relação de pertencimento com o seu território característico (MOREIRA, 2009), na manutenção das tradições orais, repassadas de pai para filho.

Uma das histórias marcantes em Caiana dos Crioulos é chamada de O REINO ENCANTADO, que brinca com o imaginário popular conduzindo-o entre o medo, a coragem e o imaterial, o irreal, o surreal; trata-se de um pequeno território que pode ser encontrado entre as pedras – mais uma característica de seu difícil acesso – e promete ao visitante que conseguir adentrar nesse Reino lhes dará grandes poderes. Porém, aqueles que narram que já conseguiram se aproximar dele, jamais foram vistos novamente pela comunidade.

Nesse contexto, conhecer a formação territorial de Caiana dos Crioulos do passado com seus aspectos atuais faz-se necessário para compreendermos a dinâmica de suas mudanças, desde a abolição até os dias de hoje; compreender sua importância cultural, a perpetuação de sua tradição e também sua identidade. Para isso, precisamos diferenciar etnia de raça.

Segundo Barth (2011), “etnia”, relaciona-se com a herança cultural deixada para um grupo por uma origem ancestral comum, enquanto que a raça é um aspecto mais abrangente. Assim, a construção de uma identidade não se reduz somente a

uma representação do indivíduo a distingui-lo de outros e, ao mesmo tempo, indicando uma semelhança sua em relação a determinado grupo de referência. A IDENTIDADE é o fator decisivo para o desenvolvimento do afrodescendente em uma comunidade hegemônica de valores “brancos”. Trata-se da referência em torno da qual a pessoa se constitui (FERREIRA, 2009, p. 47).

Nesse entendimento, a identidade não é um conceito pronto e acabado, no qual a inércia se faz presente; ao contrário, a identidade sob esse aspecto é dinâmica, viva e mutável através dos tempos, na qual se deve levar em consideração o tempo, a história, o território e a cultura. A identidade resulta de um processo, de uma construção que se solidifica no presente tradições construídas outrora; a consciência do ‘ser quilombola’ desde que foi reconhecida como tal a partir de 2005 passou a ser uma reconstrução e ressignificação do passado.

Uma das histórias referentes à origem da comunidade remonta o século XVII, quando se deu uma rebelião em um Navio Negreiro e se conta que os negros se esconderam no território que hoje está situado Caiana; outra versão é a reminiscência do quilombo dos Palmares (esta mais popular e disseminada pela comunidade local). É importante destacar o quanto a tradição oral é importante para esse lugar, pois não existe documento asseverando a origem da comunidade, o que se conhece são várias versões para o povoamento, entre as quais, a mais destacável é a que originou seu reconhecimento como remanescente de quilombo. (SOUZA e CARNEIRO, 2009).

Assim, a comunidade de Caiana dos Crioulos se configura como um lugar de memórias – materiais, simbólicas, funcionais – para quem a visita, seja com olhar de pesquisador ou com olhar turístico somente. Uma das relações mais solidificadas nas comunidades diz respeito à identidade e territorialidade, pois alguns moradores, mesmo não mais residindo na comunidade, ainda se identificam como sendo oriundos de lá. E a memória é o elemento que une identidade e territorialidade para os moradores, ou seja, faz parte do imaginário coletivo também.

As tradições perpetuadas através dos tempos afirmam a identidade quilombola, principalmente no tocante à cultura, em especial, à dança rítmica típica do lugar e semelhantes às antigas danças e festas que ocorriam à noite nas senzalas. O côco de roda e a ciranda, atrativos turísticos hoje do lugar, são conhecidos internacionalmente e atribuídos às cirandeiras de Caiana, como uma forte memória cultural da comunidade. A tradição das cirandeiras se deu através dos

tempos, principalmente relacionado ao papel do gênero na dança, hoje, predominantemente feminina.

A dança tem uma relação com a valorização da identidade negra e quilombola em Caiana. Hobsbawm e Ranger (1984) diferenciam tradição de costumes:

Por 'tradição inventada' entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado

Nesse entendimento as festividades em Caiana assumem uma função social e identitária, expressadas pela bandinha de pífano e cirandeiras como elementos imprescindíveis para a cultura local. A religiosidade também é um importante elemento na formação dessas tradições e contribuem para a manutenção da cultura em Caiana.

Um acontecimento relacionado às tradições religiosas está ligado ao nascimento de mais um morador de Caiana dos Crioulos: é o momento do Cachimbo, expressão utilizada quando um bebê nasce; os padrinhos² ficam encarregados de levar uma feira completa para a comadre, junto com bebidas que serão oferecidas aos visitantes do novo membro da comunidade. Tal tradição, segundo seus moradores ainda é bastante presente principalmente para os moradores mais antigos.

A ideia do batismo da criança e a escolha de seus padrinhos também faz parte da identidade desta comunidade e de seus moradores, pois é uma característica bastante mencionada na literatura e nas visitas aos moradores do lugar. Apesar de essa pesquisa ter sido fundamentada na literatura existente, também foram feitas considerações baseadas nas visitas que a pesquisadora fez ao local e em diálogos informais com os moradores. Uma dessas considerações tange à religiosidade local, mencionada anteriormente.

Além do nascimento, outros eventos importantes remetem ao sacramento do casamento, comemorado na comunidade com três dias de festa, e ao velório. Neste último se percebe a influência religiosa. A prática das excelências e terços que

² O apadrinhamento segundo as tradições católicas é um ritual no qual se escolhe um novo pai e uma nova mãe para a criança, no caso da ausência dos pais biológicos; entretanto, a vida do afilhado sempre é acompanhada de perto pelos escolhidos para o apadrinhamento.

duravam toda a noite, atualmente é mantida apenas em alguns moradores que conservam essa memória, pois muitos a consideram muito penosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trazer a população negra e quilombola para o enfoque desse estudo foi gratificante e enriquecedor, pois se percebe o quanto as tradições orais permanecem vivas no imaginário popular dos habitantes de Caiana dos Crioulos, tornando-os assim, patrimônio imaterial do município de Alagoa Grande. É importante salientar também que sua formação remanescente, reconhecida em 2005, contribuiu para a formação da memória histórica coletiva de seus habitantes.

A identidade territorial de Caiana dos Crioulos é afirmada por suas práticas culturais, religiosas e cotidianas, que solidificam sua ancestralidade negra e permite que eles tenham uma fronteira invisível ao redor da qual a comunidade vive. A marcação geográfica do território ultrapassa os limites referentes à demarcação de terras em si, pois ali é um lugar onde se pratica tradições que não são comuns em nenhuma outra parte do município de Alagoa Grande.

Caiana parece ser uma fonte inesgotável de celebração cultural móvel, numa constante reinvenção e afirmação de seu passado. Foi possível perceber o orgulho dos moradores da comunidade em ter seus antepassados os negros de Palmares (história contada por muitos moradores) e serem reconhecidos hoje internacionalmente; as cirandeiros e o côco de roda da comunidade já se apresentaram na Europa.

Percebe-se também a apropriação específica da cultura e identidade remanescente no cerne da comunidade, relacionadas a um contexto de valorização desses elementos e criação de fronteiras étnicas que dizem respeito ao território e que estabeleçam fronteiras simbólicas para com os outros, bem como a uma autoconsciência cultural.

Também existem em Caiana dos Crioulos diversas ações de valorização do patrimônio da comunidade e busca pela preservação das memórias dos antepassados, sendo inclusive estabelecidos diversos lugares de memória, como a trilha do Reino Encantado.

Assim, foi possível verificar a forte influência das tradições de um povo que foi se resignificando através dos tempos, ganhando autonomia, liberdade e orgulho de sua cor e costumes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. S. A; CYPRIANO, A. *Quilombolas – tradições e cultura da resistência*. Aori Comunicações. São Paulo: Petrobras, 2006.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas Fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade*, São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

BRASIL. Decreto no 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, Diário Oficial da União, 21 nov. 2003.

_____. PROGRAMA BRASIL QUILOMBOLA. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Brasília-DF.

CARVALHO, José Jorge. Prefácio. IN: O Quilombo do Rio das Rãs. Histórias, Tradições, Lutas. Salvador, EDUFBA, 2002 pp. 7-10.

FERREIRA, Ricardo Franklin. *Afro-descendente: Identidade em Construção*. São Paulo: EDUC/ Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

FREIRE, José Avelar. *Alagoa Grande e Sua História (1625 – 2000)*. 2002, Editora União.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES (FCP), do Ministério da Cultura. *Projeto de Melhoria da Identificação e Regularização de Terras das Comunidades Quilombolas Brasileiras*, 2003.

HAESBAERT, R. (2004). *Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade*. In *Anais do I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades*. Porto Alegre: Programa de Pósgraduação em Geografia da UFRGS.

HOBSBAWN, Eric e RANGER, Terence. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1994.

LUIZ, Janailson Macêdo. *Das ressignificações do passado: as artes da memória e a escrita da história da comunidade remanescente de quilombos Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande-PB*. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2013. 191 f.

MARIANO NETO, Belarmino. *Ecologia e Imaginário – Memória Cultural, Natureza e Submundialização*. Joao Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

MARIM, R. A.; CASTRO, E. M. R. de. *Negros de Trombetas: no caminho das pedras do Abacatal – Experiência social de grupos negros no Pará*. Belém: NAEA/UFPA, 2ª ed. 2004

MOREIRA, A. P. C. *A luta pela terra e a construção do território remanescente de quilombo de Caiana dos Crioulos*, Alagoa Grande – PB. (Tese de Mestrado); UFPB, João Pessoa – PB, Setembro, 2009.

PAIVA, Ricardo de; SOUZA, Vânia R. Fialho de P. e Souza. Relatório de Identificação: Caiana dos Crioulos – Alagoa Grande/PB. Recife: Fundação Cultural Palmares, 2008

SILVA, Edite José da. Depoimento. In: CAIANA DOS CRIoulos: *ciranda, coco de roda e outros cantos*. Projeto memória musical da Paraíba, vol. 1. Produção de Socorro Lira. Manaus: Indústria da Amazônia, 2003. 1 CD.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In I. E. Castro, & R. L. Corrêa (Eds.), *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

OLIVEIRA, R. de C. M. de. *Tessituras das diversidades: cultura(s) no cotidiano da escola de um território rural-quilombola*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.